

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA FEST
CE-SUP- 199/2022

Ref: Ofício SEI nº 84/2022-CTBio/DIBIO/ICMBio.
Processo: 02070.007665/2018-83

Vitória/ES, 27 de dezembro de 2022

À FUNDAÇÃO RENOVA,
A/C: Layla Medeiros

Assunto: Resposta ao Ofício SEI nº 84/2022-CTBio/DIBIO/ICMBio, processo SEI nº 02070.007665/2018-83.

Prezada(o),

À Coordenação do PMBA e à Fundação Espírito Santense de Tecnologia – FEST foi dada ciência, em 21 de dezembro de 2022, do ofício enviado pela Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio/CIF apontando ter sido verificada a inexistência de parte do conteúdo do terceiro ano de estudo do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática – PMBA e solicitando a realização de averiguação de todo o 3º Relatório Anual.

Inicialmente, cumpre esclarecer que a FEST e os pesquisadores responsáveis pelo PMBA estão aplicando todos os esforços possíveis para a averiguação de todo o relatório anual, todavia, dado o tamanho do mesmo, o período de entrega dos relatórios semestrais, o curto prazo de menos de cinco dias e os recessos de fim de ano, esta tarefa se mostrou impossível de ser totalmente executada no tempo solicitado, pelo que apresentamos posicionamento quanto aos pontos indicados no ofício, que entendemos serem os pontos mais críticos, e informamos que durante a primeira quinzena de fevereiro de 2023 conseguiremos apresentar posicionamento sobre todo o 3º relatório.

No tocante aos pontos críticos, a CTBio informa que na avaliação do relatório foi observado que os subprojetos “Macroalgas associadas a rodolitos na foz do rio Doce e APA Costa das Algas” e “Fauna associada a rodolitos”, ambos do anexo 3 – Marinho, e “Telemetria recifal” do anexo 7 – Marinho não apresentaram parte dos dados do período pós-pandêmico, além de serem cópias do texto do Relatório do Ano 2.

Pois bem, foi feita a releitura do relatório e análise dos planos de trabalho pelo que ficou constatado que, em relação às atividades apontadas no anexo 3, estas correspondem não a subprojetos, mas apenas a itens do subprojeto "Fundos Recifais, Rodolitos e Macroalgas", esse itens, no plano de

trabalho, se apresentam como objetos de caracterização, ou seja, seria feito o mapeamento da paisagem e da biodiversidade de modo a gerar as linhas de base para o monitoramento e possibilitar o balizamento das medidas de conservação e restauração, o que foi devidamente realizado e finalizado no ano 2 do PMBA, constando essa informação expressamente no relatório. Partindo disso, as atividades correspondentes aos monitoramentos dos ambientes recifais e bancos de rodólitos, que se encontram em outros itens do mesmo subprojeto, estão mantidas e todos os dados foram compartilhados e incluídos no 3º relatório anual.

Sobre a afirmativa de o relatório nesses pontos ser cópia do relatório do ano 2, esclarecemos que, como as atividades de caracterização já foram concluídas, a referência a estes pontos é indispensável como forma de contextualização dos resultados dos monitoramentos continuados, funcionando como mecanismo para evitar que os avaliadores/leitores do relatório precisem se direcionar ao relatório do ano 2 para terem todas as informações necessárias para entender o monitoramento. Se há margem para dúvida interpretação, isso será corrigido.

No que concerne ao anexo 7, no mesmo sentido do anexo 3, esclarecemos que não existem dados do período considerado pós-pandêmico porque essa atividade, “Telemetria de Peixes Recifais”, foi dada como concluída ao final do Ano 2 do PMBA, visto que todos os objetivos e ações relacionados à mesma foram cumpridos.

A meta 7 - Estudos de telemetria de peixes recifais se subdivide em:

- Meta 7.1 - Instalação dos equipamentos de telemetria. Foram instalados 8 receptores subaquáticos, cujos resultados foram apresentados no Relatório Anual de 2020;
- Meta 7.2 - Captura de exemplares de peixes recifais para os estudos de telemetria e instalação de receptores fixos na malha amostral. Foram capturados 16 animais e os resultados apresentados no Relatório Anual de 2020;
- Meta 7.3 - monitoramento e telemetria de exemplares de peixes recifais. Os monitoramento passivo e ativo foram realizados entre os anos de 2019 e 2020 e apresentados no Relatório Anual de 2020;
- Meta 7.4 - determinar a ocupação de áreas de forrageamento e padrões de deslocamento e comportamentais das espécies alvo do monitoramento. Área de vida variou entre 0,001 ha e 37,665 ha com média de 11,639 ha, os resultados foram apresentados no Relatório Anual de 2020;
- Meta 7.5 – determinar síndromes de comportamento devido às influências de variações nos processos físico-químicos que afetam a distribuição de os exemplares monitorados na região impactada. Constatou-se índice de residência médio de 70% e variação no deslocamento linear entre 1022,9 m e 92,4m. Os resultados foram apresentados no Relatório Anual de 2020.

Diante disso, a equipe técnica entendeu que todas as metas e submetas foram cumpridas seguindo as diretrizes propostas descritas no Plano de trabalho do Ano 1, constando os resultados na planilha de dados brutos e nos relatórios prestados. Ademais, a meta 7 não tinha como objetivo um monitoramento de longo prazo, inclusive, as marcas acústicas utilizadas têm uma vida útil limitada, determinando um período concreto para o estudo do comportamento da espécie selecionada.

Dito isso, os dados apresentados no Relatório Anual de 2020 não diferem dos apresentados no Relatório Anual de 2021. No entanto, no Relatório Anual de 2021 foi possível uma análise mais criteriosa

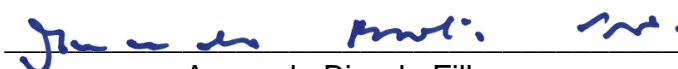
dos resultados obtidos, de forma que novas interpretações e conclusões foram apontadas, o que, em essência, já difere os relatórios do Ano 2 e 3.

Após a conclusão da telemetria supra mencionada, **foi tomada a decisão técnica** de focar os esforços nas espécies de robalos (*Centropomus parallelus* e *C. undecimalis*) que habitam a área impactada e as áreas recifais adjacentes, atendendo assim os objetivos propostos para a telemetria recifal e estuarina, pois essas são espécies de alta relevância econômica que utilizam ambientes dulcícolas, estuarinos e marinhos, o que permite uma melhor análise sobre a conectividade populacional por esses ambientes, sendo mais interessantes para a aferição dos resultados do monitoramento.

Retomadas as atividades de campo em dezembro de 2020, período considerado pós-pandêmico, a telemetria focou no monitoramento do robalo. Neste sentido optou-se pelo monitoramento ativo que ocorreu de forma intensiva no Rio Doce durante 28 dias, nos períodos diurno e noturno. Tal opção possibilitou a compreensão da movimentação dos robalos em uma escala espacial mais refinada e em tempo real. Além disso, a utilização de telemetria ativa foi estratégica para ganho de tempo na obtenção de dados, pois possibilitou a escala de equipe menor, o que é de suma importância em um período pandêmico e pós pandêmico, sem a necessidade de contratação de terceiros para instalação dos receptores passivos, que serão utilizados em momento futuro do monitoramento de modo a garantir comparações e validações dos dados.

Assim sendo, em resposta ao Ofício, a meta foi cumprida na íntegra para o Badejo-quadrado (*Mycteroperca bonaci*) no PARNA Abrolhos, como pode ser evidenciado nos relatórios anuais entregues e escopo de análise e questionamentos. Pelo que entendemos ter ocorrido o equívoco em razão de não ter a equipe técnica evidenciado de forma expressa a conclusão das atividades no corpo do relatório.

Dessa forma, esperamos ter sanado as dúvidas postas e seguimos sempre à disposição para sanar outras que possam surgir, visando a melhor compreensão dos resultados apresentados, sejam referentes aos relatórios ou aos dados, no caminho de aperfeiçoamento dos processos que envolvem o PMBA e suas parcerias.



Armando Biondo Filho
Superintendente

Declaro estar ciente das disposições do presente documento, e, como representante da ICT apoiada, concordo com suas disposições.



Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

Gestor do Acordo